

Mestres da Literatura Chinesa – Tang Xianzu

Tang Xianzu, reconhecido escritor e dramaturgo chinês, nasceu em Linchuan, Província de Jiangxi, no 29.º ano do reinado do Imperador Jiajing da Dinastia Ming (1550). Aos 21 anos de idade passou no exame provincial e aos 34 no mais alto nível do exame imperial, obtendo o grau acadêmico “Jinshi”, o que lhe permitiu aceder aos mais elevados cargos da administração. Ao longo da sua carreira profissional, Tang Xianzu assumiu diversos cargos na corte imperial. Em 1591, tendo apresentado ao Imperador Wanli (neto do Imperador Jiajing) um relatório com fortes críticas a outros altos oficiais e à actuação da corte, este, irado, despromoveu-o a “Dianshi”, o nível mais baixo e insignificante de um cargo oficial a ser nomeado pelo imperador. Ficou responsável pela captura de criminosos e assuntos prisionais, indo exercer as novas funções na cidade Xuwen, na Península de Leizhou, Província de Cantão. Quando a caminho de assumir o novo cargo, Tang Xianzu passou por Macau, onde visitou a Igreja de São Paulo. A primeira igreja de São Paulo era então um edifício, “em forma de armazém, construído em madeira e taipa”, no centro da cidade de Macau.

A passagem por Macau ficou registada na sua obra “Pavilhão das Peónias”, onde Tang Xianzu, de forma intencional, trocou algumas designações – católico por budista, igreja por templo, Igreja de São Paulo por Templo Duobao, ou missionário por monge ou abade – para evitar problemas sensíveis.

Tang Xianzu, com esta inédita viagem, foi o primeiro autor chinês a ter contacto com estrangeiros em Macau. Dedicou quatro poemas de sete caracteres à cidade, que se revelam importantes registos e referências sobre a história, sociedade e vida de Macau no tempo do Imperador Wanli, Dinastia Ming.

No primeiro poema, “O que me contou um intérprete de Xiangshan”, sendo Xiangshan a denominação da antiga zona administrativa que englobava as actuais Zhuhai e Macau, Tang Xianzu descreve como conheceu Macau com a ajuda de tradutores.

No segundo poema, o primeiro na China a descrever uma mulher ocidental, Tang Xianzu fala do encontro em Xiangshan com uma bonita e exótica mulher portuguesa: “a mulher estrangeira tem rosto de flor, aroma de rosa, uma beleza oriunda do extremo do mar, cuja frescura não se pode esquecer”.

O terceiro poema “Âmbar Cinzento” – “Incansáveis dragões marinhos brincam divertidos, peixes gigantes exalam flores de hibisco na primavera. Mil peças de ouro destinadas à extravagância, para manter sem parar o fumo do Palácio Imperial.” – indica explicitamente que a corte imperial da dinastia Ming criara uma estrutura permanente em Macau para a compra de perfumes e fragrâncias vindos do exterior, como âmbar gris e madeiras de ágar, de pau rosa e mangue leitoso. A demanda era grande e a corte imperial não hesitou em pagar grandes somas de dinheiro pelos mais caros e raros incensos e essências, pagando “mil peças de ouro”, como então disse Tang Xianzu. Trata-se de uma indicação clara da existência de uma cadeia comercial com base no incenso e de ter sido criada uma superintendência para tal, que também funcionava como organismo administrativo da corte imperial Ming em Macau.

O quarto poema “Comerciantes estrangeiros em Macau”, descreve os comerciantes estrangeiros que se encontravam na cidade: “Não vivem no campo nem trabalham na agricultura e vestem roupas luxuosas. Chegaram em barcos de mastros altos. Pérolas no mar cintilam como estrelas. No rio, peças de jade branco brilham como o luar”. Referência idêntica pode ser encontrada na obra “Pavilhão das Peónias”.

A obra “Pavilhão das Peónias” foi concluída no 26.º ano do reinado do Imperador Wanli, da Dinastia Ming (1598), ou seja, sete anos após a passagem de Tang Xianzu por

Macau. Em resultado desta estadia, duas cenas da obra – “Encontro com o enviado” e “Uma visão sombria” – fazem referência a Xiangshan (Macau).

Tang Xianzu testemunhou o declínio da Dinastia Ming. O Imperador Jiajing deixou-se deslumbrar na procura de uma fórmula de vida eterna e pela construção de grandes templos. O Imperador Wanli, por sua vez, mandou abrir novas minas, aplicou pesados impostos e explorou o seu povo. Tang Xianzu revelou os actos incontrolados e a excessiva extravagância destes imperadores em alguns episódios de “Pavilhão das Peónias”. A sua passagem pela cidade, registada nesta obra classificada como património cultural da humanidade, imortalizou Macau.

Barcos no mar, comerciantes portugueses em Macau,
A visão abre-se ao deparar com uma igreja;
O exotismo parece ilusão,
Lendas e sonhos sobem ao palco.

O Senhor de Linchuan (Tang Xianzu) transportou as suas experiências invulgares para quatro dramas poéticos Yuanqu (“Pavilhão das Peónias”, “Lenda do Gancho de Cabelo Púrpura”, “Registo do Ramo do Sul” e “Registo de Handan”), cuja qualidade é mais do que suficiente para este escritor ser reconhecido mundialmente.

Autor: Chan Chi Vai

Tradutor: Lai Jiing Liang

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações